

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: PERSPECTIVAS SOB O OLHAR DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**AUTOR PRINCIPAL:** Camile Gasparini

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Eliara Zavieruka Levinski

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa apresenta um estudo de caso sobre o papel do orientador educacional frente aos desafios da alfabetização inclusiva. Busca apontar indicadores para o contexto referido, problematizando o cenário educacional experienciado na inclusão e levantando hipóteses sobre as contribuições do profissional da orientação educacional na escola. O texto possibilita também a reflexão sobre as potencialidades e fragilidades do processo de inclusão, analisando as relações interpessoais e as expectativas em que, educando, família, escola e profissionais da educação estão inseridos. A relevância de tal pesquisa é justificada pela complexidade do processo, que envolve diferentes sujeitos e especificidades de cada situação. Nesse viés, torna-se necessário ressignificar a educação inclusiva, com todos seus obstáculos, inseguranças e incertezas que podem surgir, repensando práticas e dialogando por meio das intervenções da orientação educacional, no anseio de uma real e possível inclusão.

### DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento dessa pesquisa ocorreu em uma instituição de ensino da cidade de Passo Fundo, de caráter privado, com um grupo de crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Através do referido relato são apontados indicadores que possam agregar qualidade ao ensino de crianças incluídas, por meio de análise do currículo, do fortalecimento das relações interpessoais e da figura do orientador educacional como um mediador dos processos. Para realizar a pesquisa de cunho qualitativo, utilizou-se como base a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, que possibilitou restringir o

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

317 DE OUTUBRO  
2016

objeto de estudo com a finalidade de aprofundá-lo, compreendendo suas características. Para tal, Santos reitera a necessidade do posicionamento quanto às considerações da pesquisa: “Por lidar com fatos/fenômenos normalmente isolados, o estudo de caso exige do pesquisador grande equilíbrio intelectual e capacidade de observação (1999, p. 29)”. Por isso, a pesquisa foi realizada com documentos históricos da instituição de ensino, documentos legais acerca da inclusão no Brasil, leituras sobre a profissão do orientador educacional, reflexão sobre as memórias de aula da docente da turma, análise das relações interpessoais e apontamentos sobre a necessidade e possibilidade do trabalho desse profissional na específica instituição. Na presente experiência, o aluno incluído era um menino sensível, reservado e de poucas palavras. Pertencia à instituição desde cedo, convivia com alguns colegas desde seu ingresso na escola. Apresentava síndrome de down, filho único, vivia com a mãe, tios e primos. Sua inteligência era ímpar: criava textos orais pertinentes aos conhecimentos, mostrava curiosidade na formação de palavras e na associação de fonemas-grafemas; relacionava o numeral através do concreto, utilizando jogos e desafios matemáticos que lhe instigavam a pensar sobre situações reais e diárias; manifestava alta sensibilidade com os cuidados da natureza, animais e outros seres vivos; descrevia os fatos de sua vida pessoal, familiar e escolar com boa dicção e raciocínio; expressava seus sentimentos sobre pessoas e lugares através de suas habilidades artísticas. O educando sentia-se pertencido ao espaço onde vivia, buscava conviver com todos de maneira amigável e carinhosa, ou seja, era um aluno em potencial. Contudo, nem todas as experiências vividas foram positivas. Por mais que fosse um sujeito repleto de possibilidades, ainda haviam desafios a serem superados. Seja por suas limitações, pela família ou escola, foram muitas as fragilidades encontradas: adaptação escolar no início do ano letivo, a permanência do aluno em sala de aula, concentração e interesse do educando nas propostas de atividades, a responsabilidade com materiais e tarefas que circulavam entre a casa/escola, o processo de socialização com crianças da mesma faixa etária, o vínculo com outros professores e funcionários da instituição, bem como a aceitação da comunidade escolar em relação aos alunos incluídos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os principais aspectos a serem considerados no decorrer da ação pedagógica docente foram o planejamento, metodologia, recursos, avaliação, adaptação e socialização. Visto o contexto de desafios, surgem as contribuições que orientador educacional possibilitaria junto ao estudo de caso. Dentre elas seriam: a reflexão com os sujeitos envolvidos, os relacionamentos interpessoais, diagnósticos de dificuldades na prática pedagógica, planos de ação, projetos interdisciplinares e diálogo com a família.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccvil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em 28/02/2014.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

3 a 7 DE OUTUBRO  
2016

GRISPUN, Mírian P. J. Zippin. A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DPeA. 1999.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.